

O PAPEL DA APREMAVI NO DESENVOLVIMENTO REGIONAL SUSTENTÁVEL COM FOCO NO PROJETO ARAUCÁRIA

Pâmela Suélen Padilha Schörner (a)¹
Dra. Luciana Butzke (a)²

Resumo

O presente trabalho tem por objetivo analisar o papel da Apremavi no Desenvolvimento Regional Sustentável com foco no projeto Araucária. Ao longo de quase 30 anos de atuação a Apremavi vem trabalhando para a conservação da mata atlântica, com ações de preservação de remanescentes de vegetação nativa, recuperação de áreas degradadas e planejamento de propriedades e paisagens. Com isso, pretendem ajudar a aliar a conservação da natureza com o desenvolvimento socioeconômico dos agricultores e da região. Este artigo terá como foco o Projeto Araucária, realizado pela Apremavi nos anos de 2013 a 2015. A pesquisa, desenvolvida no primeiro semestre de 2017, foi bibliográfica e documental, vinculada à linha de pesquisa desenvolvimento rural sustentável, do programa de Pós-Graduação *Lato Sensu*, do curso de Especialização em Desenvolvimento Regional Sustentável, do Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí (UNIDAVI), em parceria com a Secretaria de Educação do Estado de Santa Catarina (SED/SC), por meio do Fundo de Apoio à Manutenção e ao Desenvolvimento da Educação Superior (FUMDES). O objetivo geral da investigação foi analisar o papel da Apremavi e do projeto Araucária na preservação ambiental e no desenvolvimento sustentável da região do Alto Vale do Itajaí e outras regiões do estado. Como instrumento de coleta de dados utilizou-se a pesquisa documental. O projeto Araucária teve sua atuação em duas mesorregiões do Estado de Santa Catarina, a mesorregião Oeste e a mesorregião do Alto Vale do Itajaí, sendo trabalhado com os agricultores de 13 municípios destas mesorregiões, nos quais em dois anos de atuação (de 2013 a 2015) conseguiram implantar dois viveiros de mudas nativas (um em cada mesorregião) com capacidade de produção de 25.000 mil mudas por ano, a doação de 320.000 mil mudas nativas, o assessoramento de 270 propriedades/famílias e recuperação de 130 hectares de Área de Preservação Permanente (APP) e de Reserva Legal da mata atlântica, diversos cursos, capacitações, envolvimento com a comunidade, ações de educação ambiental, tendo um resultado muito positivo aos participantes do projeto visto que foram realizadas diversas ações para proporcionar o desenvolvimento sustentável em seus municípios, capacitando e conscientizando as populações das cidades trabalhadas, conseguindo abordar os pilares do desenvolvimento sustentável durante a execução do projeto.

Palavras-chave: Desenvolvimento Regional Sustentável. Projeto Araucária. Sustentabilidade. Recuperação de Áreas Degradadas. Mudas Nativas. Educação Ambiental.

1 INTRODUÇÃO

A Mata Atlântica é reconhecida como uma das regiões ecológicas mais ricas em diversidade biológica do planeta e está presente em 17 estados brasileiros. Porém no Brasil,

¹ Especialista em Desenvolvimento Regional Sustentável. Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí (UNIDAVI). E-mail: pamysuelen@hotmail.com.

² Professora Orientadora. Doutora em Sociologia Política (UFSC). E-mail: luemtese@gmail.com.

originalmente a mata atlântica compreendia uma área de 1.296.446 km², ou seja, 15% do território nacional e atualmente restam 7,9% da área original da Mata Atlântica em fragmentos florestais acima de 100 hectares e bem conservados. Quando considerados os fragmentos de floresta natural acima de três hectares em todos os estágios de conservação, este índice chega a 13,32% (SOS Mata Atlântica/INPE, 2011 apud DICK, HOFFMANN, PROCHNOW, e FRANCISCO, 2013). De acordo com Dick, Hoffmann, Prochnow e Francisco (2013, p. 4):

Mesmo dramaticamente devastada, a Mata Atlântica abriga parcela significativa da diversidade biológica do Brasil e do mundo, com altíssimos níveis de endemismo. Protege o solo, as escarpas de serra e encostas de morros, abriga várias populações indígenas e tradicionais e garante a qualidade de água que abastece cerca de 120 milhões de brasileiros que vivem em seu domínio.

Estima-se que aproximadamente oito mil espécies de plantas endêmicas, ou seja, que não ocorrem em nenhum outro lugar do planeta, são encontradas na Mata Atlântica, inúmeras dessas espécies estão ameaçadas de extinção (DICK, HOFFMANN, PROCHNOW, e FRANCISCO, 2013, p. 4).

O estado de Santa Catarina encontra-se 100% em área pertencente à Mata Atlântica. De acordo com o Mapa dos Remanescentes Florestais da Mata Atlântica, no período de 2008 a 2010, foi o Estado com maior área de remanescentes florestais do bioma em relação a sua área original, correspondendo à área de 2.210,061 há, ou 23,03% do estado. No entanto, o histórico de degradação é grande, pois de 2000 a 2011 foram desmatados aproximadamente 78.946 hectares (SOS Mata Atlântica/INPE, 2012 apud DICK, HOFFMANN, PROCHNOW, e FRANCISCO, 2013). O governo seja ele (federal, estadual ou municipal) em sua maioria, estão cientes dos problemas ambientais e mobilizados com as Organizações Não Governamentais (ONGs) vêm buscando aprimorar as legislações e as políticas públicas a fim de proteger e incentivar a conservação dos biomas brasileiros.

Em Santa Catarina temos 59 ONGs que tratam de temas ambientais (ONGS BRASIL, 2017). A Apremavi, fundada em 1987, é uma das que mais se destaca no Estado e já conquistou mais de 17 prêmios e títulos, e é reconhecida nacionalmente. Ela está situada no município de Atalanta, no Alto Vale do Itajaí, mas atende municípios de várias regiões do estado e do Brasil. A Apremavi (Associação de Preservação do Meio Ambiente e da Vida) tem como principais objetivos a preservação do meio ambiente e da mata atlântica, buscando realizar ações que harmonizem a vida de todos os seres vivos. O grande desafio é a subsistência dos seres humanos sem degradar ou prejudicar a vida dos demais seres vivos presentes no bioma. Ao longo dos anos, muitos programas e projetos foram sendo realizados,

na busca pela recuperação dos ambientes degradados e a conservação e preservação dos existentes.

O Projeto Araucária nasceu da vontade de contribuir com o desenvolvimento sustentável das regiões Oeste e Alto Vale do Itajaí, aproveitando a experiência acumulada pela Associação de Preservação do Meio Ambiente e da Vida (Apremavi), em seus quase 30 anos de atuação. Ações de preservação de remanescentes de vegetação nativa, recuperação de áreas degradadas e planejamento de propriedades e paisagens pretenderam ajudar a aliar a conservação da natureza com o desenvolvimento socioeconômico, um desafio que está presente no dia-a-dia (DICK e PROCHNOW, 2015).

O objetivo geral da investigação foi analisar o papel da Apremavi e do Projeto Araucária na preservação ambiental e no desenvolvimento sustentável de Santa Catarina. A metodologia utilizada neste artigo foi à pesquisa bibliográfica e documental, tendo como objetivo apresentar os levantamentos realizados, assim como a análise e interpretação das informações encontradas durante o percurso na realização deste trabalho.

O artigo está dividido em seis partes. A primeira parte, esta introdução, aborda os elementos centrais do artigo. A segunda parte trata do referencial teórico utilizado: o desenvolvimento sustentável. Na terceira parte traz o histórico da Apremavi e seus principais projetos. Na quarta parte tratamos dos objetivos do Projeto Araucária e de seu planejamento. Na quinta parte apresentamos e analisamos os resultados do Projeto e a sexta parte traz algumas considerações finais.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A problemática ambiental emerge como um problema científico mundial a partir da década de 1960/1970. Os grandes marcos aí são o Relatório do Clube de Roma sobre os Limites do Crescimento (MEADOWS, 1972), O Relatório da Fundação Bariloche (HERRERA, 1976) que questionou o argumento da poluição da pobreza, utilizado no Relatório do Clube de Roma. A discussão científica entra na cena política com a Conferência de Estocolmo, em 1972 e com a criação do termo ecodesenvolvimento, mencionado pela primeira vez por Maurice Strong. O ecodesenvolvimento representava um estilo alternativo de desenvolvimento adaptado, sobretudo às áreas rurais do Terceiro Mundo (SACHS, 1986).

O ecodesenvolvimento, como proposta de ação, foi desenvolvido inicialmente por Ignacy Sachs. Como na década de 1980 o termo desenvolvimento sustentável passou a ser utilizado, Sachs (2004) fez um esforço de aproximar os dois conceitos: ecodesenvolvimento e

desenvolvimento sustentável. Para tanto, Sachs (2004) aborda o desenvolvimento se distingue do crescimento econômico à medida que os objetivos do desenvolvimento transcendem o objetivo de aumento de riqueza material.

O autor considera o crescimento como uma condição necessária, porém, não o bastante para alcançar uma melhor qualidade de vida, mais completa e mais feliz para todos e não um objetivo em si. Sachs (2004) compreende que a igualdade, equidade e solidariedade fazem parte do que é entendido por desenvolvimento, e que, ao invés de se buscar o aumento do PIB, o objetivo deve tornar-se a promoção da igualdade e maximização das vantagens dos que possuem as piores condições, buscando-se diminuir a pobreza, que é desnecessária e vergonhosa em um mundo no qual existe a abundância.

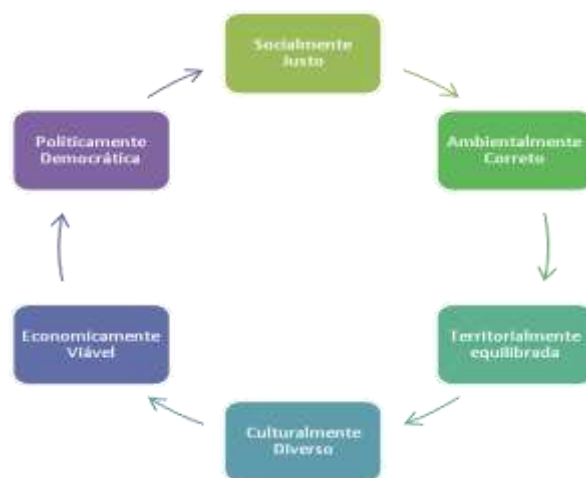
De acordo com Furtado (1983), em seu livro intitulado “O mito do desenvolvimento econômico”, trazia à tona a questão da incompatibilidade entre a busca pelo crescimento econômico, em si, e o desenvolvimento, à medida que apontava a impossibilidade de países periféricos atingirem o mesmo grau de pressão sobre os recursos, que foi característico dos países capitalistas centrais. Este fato, a pressão sobre os recursos ocasionada pela busca dos países periféricos em alcançarem um consumo equivalente ao da população dos países centrais, acarretaria em uma exaustão desses recursos, assim como impactos negativos no ambiente e na sociedade.

Segundo Sachs (2004), o desenvolvimento sustentável acrescenta a dimensão da sustentabilidade ambiental e sustentabilidade social, que é baseada em solidariedade com as gerações futuras. O desenvolvimento sustentável, assim, prima pela solidariedade das gerações presentes e futuras e também requer que estejam claros os critérios para sustentabilidade social e ambiental e para a viabilidade econômica. Nesse sentido, somente soluções que resultem em crescimento econômico com impactos positivos em termos sociais e ambientais, merecem receber a denominação de desenvolvimento. Para Sachs (2000), o desenvolvimento sustentável está firmado sobre várias dimensões: social (progresso no sentido da equidade e justiça social); cultural (conscientização e valorização dos ecossistemas, a integração dos povos e a não-violência); do meio ambiente; distribuição territorial equilibrada dos assentamentos e atividades humanas; econômica (visando a satisfação das necessidades humanas básicas); política (reconciliando e integrando o desenvolvimento com a conservação da biodiversidade, participação e autonomia).

Ou também como os cinco pilares, a saber: social, ambiental, territorial, econômico e político. O pilar social é fundamental devido à “perspectiva da disrupção social”, presente de forma ameaçadora em muitos lugares do planeta. O pilar ambiental possui outras duas

dimensões, os sistemas de sustentação da vida como provedor de recursos e como “recipientes” para a disposição de resíduos. O pilar econômico, com relação a sua viabilidade, é entendido como *condictio sine qua non* para que as coisas aconteçam. Por fim, o pilar territorial está “[...] relacionado à distribuição espacial dos recursos, das populações e das atividades”; e o pilar político está relacionado à “[...] governança democrática como valor fundador e um instrumento necessário para fazer as coisas acontecerem; a liberdade faz toda a diferença” (SACHS, 2004, p.15).

Figura 1: As dimensões do desenvolvimento sustentável de acordo com Ignacy Sachs.



Fonte: Elaborado pela autora a partir dos conceitos do autor Ignacy Sachs.

De acordo com Dalmora (2007, p. 15):

O desenvolvimento sustentável não pode ser implementado apenas pelas agências representantes de alianças nacionais e internacionais, sensibilizadas pelas efetivas ameaças globais. Isto porque ele não pode ser imposto de cima para baixo, mas deve evoluir, crescer organicamente, a partir das respostas das pessoas às mudanças no mundo à sua volta. Vai depender de uma contínua criação de espaços políticos e sociais, em que o poder das pessoas possa, efetivamente, ser exercido e construído, a partir de conhecimento que elas já têm, também se trata de decidir quem tem o poder de realizar as reformas institucionais necessárias.

Para Boff (2012), a sustentabilidade é toda ação destinada a manter as condições que sustentam a Terra Viva, visando sua continuidade, atendendo as necessidades da geração presente e de mantê-la para a geração futura, enriquecendo a capacidade de regeneração e coevolução.

3 APREMAVI (ASSOCIAÇÃO DE PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE E DA VIDA)

Ao falar da Apremavi (Associação de Preservação do Meio Ambiente e da Vida), é importante conhecer a história desta associação. A Apremavi foi fundada no dia 9 de julho de 1987, na cidade de Ibirama-SC. Tem como missão trabalhar pela defesa, preservação e recuperação do meio ambiente, dos bens e valores culturais, buscando a qualidade de vida na Mata Atlântica e em outros Biomas. Com a mudança para a cidade de Rio do Sul em 1990, se inicia a fase da profissionalização. Novos projetos são desenvolvidos e mais pessoas contratadas. Além disso, é instalada em Atalanta uma unidade de campo, onde começa a funcionar de uma forma mais profissional, o viveiro Jardim das Florestas. O viveiro que foi idealizado já em 1987 e que começou com cerca de 18 mudinhas no fundo do quintal em Ibirama, hoje têm capacidade instalada para a produção de aproximadamente 1.000.000 mudas de cerca de 120 espécies nativas diferentes (APREMAVI, 2017a).

A APREMAVI tem feito um papel muito relevante na conscientização ambiental e no desenvolvimento sustentável de nossa região, ao longo dos anos muitos programas e projetos foram implantados e atualmente destacam-se os seguintes: Programa Planejando Propriedades e Paisagens, Programa de Conservação da Biodiversidade, Programa Clima Legal, Programa de Educação Ambiental e Informação, Programa de Políticas Públicas, Programa de Desenvolvimento Institucional.

Figura 2: Programas Desenvolvidos pela Apremavi



Fonte: Elaborado pela autora a partir dos programas da Apremavi (2017e). Disponível em: <http://www.apremavi.org.br/programas/>.

Dentre esses programas destacarei o Programa Planejando Propriedades e Paisagens, que se divide em vários projetos: - Matas Legais; - Viveiro “Jardim das Florestas”; e o Projeto Araucária que será analisado a seguir neste artigo.

Figura 3: Programa Planejando Propriedades e Paisagens e seus Projetos

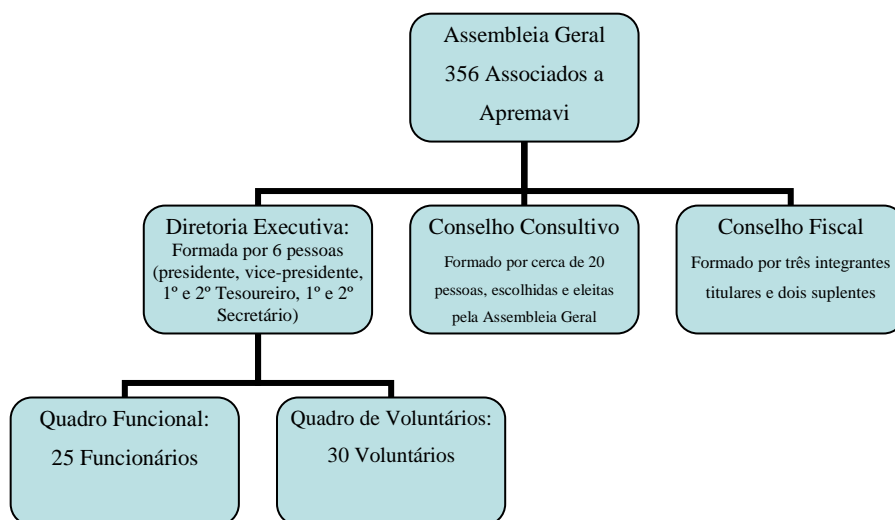


Fonte: Elaborado pela autora a partir do programa da Apremavi (2017e). Disponível em: <http://www.apremavi.org.br/programas/>.

Apremavi promove o uso legal e sustentável de propriedades rurais e paisagens. Propriedade legal é aquela que cumpre a legislação ambiental e ao mesmo tempo é um lugar agradável para morar e viver, com qualidade de vida e geração de renda. A conservação e recuperação das Áreas de Preservação Permanente, das Reservas Legais e o estímulo à agricultura orgânica, ao enriquecimento de florestas secundárias, à implantação de sistemas agrofloretais e o desenvolvimento do eco-turismo-rural, fazem parte deste trabalho. A criação de unidades de conservação é a principal estratégia para a conservação da biodiversidade, em todo o mundo e buscar a criação de novas unidades sempre fez parte do trabalho da Apremavi. Santa Catarina tem hoje só 3% do seu território em unidades de conservação e precisa chegar no mínimo à 10%. Defende também que os municípios garantam a proteção de parte dos ecossistemas locais criando unidades de conservação municipais. Isso é necessário para que a comunidade local tenha áreas para pesquisa da biodiversidade e espaços de recreação em contato com a natureza, além de promover o ecoturismo (APREMAVI, 2017d).

A Apremavi é formada pelos seguintes organismos de gestão: - Assembleia Geral, com 356 associados a Apremavi; Diretoria Executiva composta por seis integrantes eleitos em assembleia geral com mandato de dois anos; Conselho Fiscal formado por três integrantes titulares e dois suplentes, é responsável por examinar a prestação de contas, fiscalizar a situação financeira, econômico e contábil; e acompanhar e fiscalizar os trabalhos, projetos e programas da Associação; Conselho Consultivo que é formado por cerca de 20 pessoas, escolhidas e eleitas pela Assembleia Geral, com mandato de dois anos, coincidente com o mandato da Diretoria Executiva; há a equipe de funcionários que são profissionais remunerados, responsáveis pela execução dos trabalhos relacionados aos Programas, Projetos e Atividades da Apremavi.

Figura 4: Organograma da Apremavi



Fonte: Elaborado pela autora com base nas informações da Apremavi (2017f), disponíveis em: <<http://www.apremavi.org.br/institucional/estrutura-e-equipe/>>.

Atualmente a Apremavi conta com uma equipe de 25 funcionários e a equipe de voluntários que são cerca de 30 pessoas.

3.1 O PROGRAMA PLANEJANDO PROPRIEDADES E PAISAGENS

O Programa Planejando Propriedades e Paisagens é um programa permanente da Apremavi e que foi implantado desde a fundação, ou seja, 1987. Têm como objetivo desenvolver e implantar modelos de propriedades rurais sustentáveis, visando à conservação da Mata Atlântica, a melhoria da qualidade de vida e o incremento de renda, através da adoção e difusão de alternativas econômicas ambientalmente sustentáveis em propriedades rurais. (APREMAVI, 2017d)

Conforme Prochnow (2005, p. 18 e 19):

O planejamento de propriedades e paisagens deve seguir duas escalas de trabalho, uma em nível de propriedade, e outra em nível de município. Em nível de propriedade, são oferecidas ao proprietário orientações sobre a recomposição de áreas de preservação permanente e reserva legal, enriquecimento de florestas secundárias, implantação de reflorestamentos com espécies nativas de valor econômico, sistemas agroflorestais, agricultura ecológica e implantação de micro corredores ecológicos.

3.1.1 Matas Legais

O Projeto/Programa Matas Legais é uma parceria da Apremavi com a empresa Klabin, que iniciou no ano de 2004 e ainda esta em andamento, tem com o objetivo de desenvolver ações de Conservação, Educação Ambiental e Fomento Florestal, que ajudem a preservar e recuperar os remanescentes florestais nativos, a melhorar a qualidade de vida da população e

a aprimorar o desenvolvimento florestal, tendo como base o planejamento de propriedades e paisagens (APREMAVI, 2017d).

3.1.2 Viveiro de Mudanças Jardim das Florestas

O Viveiro de mudas de árvores nativas “Jardim das Florestas”, localizado em Atalanta (SC), é uma iniciativa da APREMAVI, desde sua fundação em 1987, e é permanente, quando começou com 18 mudinhas no fundo do quintal. Hoje é o maior da região, podendo produzir 1.000.000 (um milhão) de mudas por ano, que são utilizadas na recuperação de áreas degradadas, em especial matas ciliares e nascentes. (APREMAVI, 2017d)

3.1.3 Projeto Araucária

O Projeto Araucária, executado pela Apremavi, o projeto teve início em agosto de 2013 e término em agosto de 2015, com o patrocínio da Petrobras, por meio do Programa Petrobras Socioambiental e apoio do Governo Federal. O “Projeto Araucária” constituiu uma ação estratégica para a minimização dos efeitos das mudanças climáticas, por meio da fixação de carbono e emissões evitadas, com base na reconversão produtiva de áreas; recuperação de áreas degradadas e conservação de florestas e áreas naturais, contribuindo assim para o desenvolvimento sustentável da região (APREMAVI, 2017c).

4 O PROJETO ARAUCÁRIA

O “Projeto Araucária”, portanto, constituiu uma ação para recuperar áreas degradadas, fixar o carbono e as emissões evitadas, conservação das florestas e áreas naturais, contribuindo para o desenvolvimento sustentável das regiões trabalhadas.

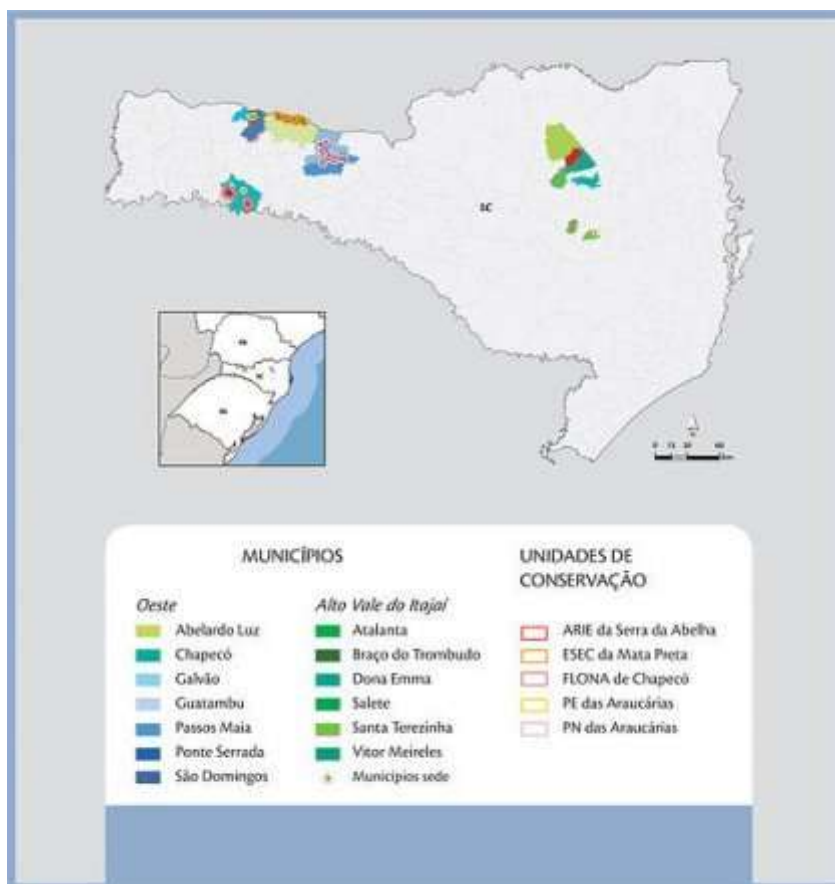
O projeto Araucária foi realizado no estado de Santa Catarina e envolveu 07 (sete) municípios da Mesorregião Oeste (Galvão, São Domingos, Abelardo Luz, Passos Maia, Ponte Serrada, Guatambu, Chapecó), e 6 (seis) municípios da Mesorregião do Alto Vale do Itajaí (Santa Terezinha, Braço do Trombudo, Dona Emma, Vitor Meireles, Atalanta e Salete).

Nesses municípios estão localizadas importantes unidades de conservação, nas quais a Apremavi vem acompanhando o processo de implantação, por meio da elaboração de planos de manejo e formação, capacitação e participação em conselhos consultivos. A realização do projeto contribui para o desenvolvimento de atividades planejadas para o Corredor Ecológico Chapecó, Corredor das Araucárias, programas como o SC Rural, desenvolvido pela Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri), e iniciativas do poder público municipal e parceiros locais. Constitui-se um importante apoio a projetos já iniciados

pela Apremavi, como a organização da COOPAMATER (Cooperativa dos Produtores de Mate e Ervas Medicinais), no município de Santa Terezinha, onde está sendo trabalhada a perspectiva de geração de renda, com a implantação de sistemas agroflorestais e o enriquecimento florestal, a partir da estruturação da cadeia produtiva da erva-mate. (DICK e PROCHNOW, 2015, p. 13 e 14).

A região do Oeste de Santa Catarina, formada por 118 municípios, possui população estimada em 1,2 milhões de habitantes, sendo que 37% dela vivem no meio rural. Os municípios estão inseridos na Bacia Hidrográfica do Rio Chapecó. Já a região do Vale do Itajaí, inserida na Bacia Hidrográfica do Rio Itajaí-Açu, abrange 15.000 km² do estado. A região contempla 52 municípios com aproximadamente 800 mil habitantes, o que representa 20% da população do Estado (APREMAVI, 2017g).

Mapa 1: Indicativo de localização dos municípios do Projeto Araucária



Fonte: Apremavi(2017h).Projeto Araucária. Disponível em: <https://www.projetoaraucaria.org.br/sobre>

O projeto Araucária teve duração de 2 anos (de agosto de 2013 a agosto de 2015) e foi realizado em Santa Catarina, abrangendo 13 municípios inseridos na Mata Atlântica. O público alvo envolveu escolas, ONGs, universidades, prefeituras, comitês de bacia, lideranças comunitárias e agricultores familiares. A grande motivação para a realização do projeto partiu da necessidade de ações efetivas de recuperação e conservação de ambientes naturais, para tanto diversas atividades foram realizadas pautadas em metodologias práticas e participativas (APREMAVI, 2017g).

4.1 ATIVIDADES PLANEJADAS DO PROJETO

Dentre as atividades gerais do projeto podemos enfatizar as ações de recuperação e conservação em aproximadamente 130 hectares de Mata Atlântica, a produção de 300 mil mudas de espécies nativas, além da avaliação e quantificação dos índices de fixação de carbono. Na região Oeste tiveram as seguintes atividades planejadas: - Identificação, mapeamento e planejamento de 150 propriedades rurais; - Recuperação de 92 hectares de áreas de APP e Reserva Legal; - Implantação de um viveiro de mudas nativas no município São Domingos-SC; - Realização de plantios na ESEC Mata Preta e FLONA de Chapecó-SC.

E as atividades na Região do Alto Vale do Itajaí foram planejadas: - Identificação, mapeamento e planejamento de 100 propriedades rurais; - Recuperação de 38 hectares de áreas de APP e Reserva Legal; - Implantação de um viveiro de mudas nativas no município de Santa Terezinha-SC; - Apoio às atividades da Cooperativa dos Produtores de Mate e Ervas-Medicinais (Coopamater) de Santa Terezinha-SC.

As atividades de Educação Ambiental planejadas foram: - Realização de dois seminários regionais; - Capacitação de agentes de restauração para a implantação dos viveiros e produção das mudas nativas; - Visita educativa para conhecimento da experiência de implantação de sistemas agroflorestais; - Cursos de educação ambiental para educadores; - Atividades de educação ambiental com estudantes (APREMAVI, 2017g).

4.2 OBJETIVOS DO PROJETO ARAUCÁRIA

Conservar e recuperar remanescentes florestais e espécies-chave da Mata Atlântica, através da implantação de sistemas agroflorestais, recuperação de áreas degradadas e enriquecimento de florestas secundárias, possibilitando o uso sustentável dos recursos naturais. O Projeto Araucária foi executado por uma equipe multidisciplinar qualificada para desempenhar as atividades previstas no projeto (APREMAVI, 2017g).

5 ANÁLISE DE DADOS DO PROJETO ARAUCÁRIA

Durante a execução do Projeto Araucária, foram realizadas diversas ações que geraram resultados positivos, pois houve um superávit entre as ações planejadas versus ações executadas. As atividades e ações do projeto foram organizadas para promover a conservação e recuperação de remanescentes florestais e espécies-chave da Mata Atlântica, através da implantação de sistemas agroflorestais, recuperação de áreas degradadas e enriquecimento de florestas secundárias, possibilitando o uso sustentável dos recursos naturais (APREMAVI, 2017g).

5.1 AÇÕES E RESULTADOS

As principais ações e resultados do projeto Araucária seguem abaixo com os dados e análise dos resultados obtidos. Uma das ações mais importantes foi a de identificar, mapear e planejar propriedades rurais dos municípios já citados. Dentro do período de realização de dezembro de 2013 a dezembro de 2015, os resultados obtidos em dois anos de atuação foram cadastrados e visitados 270 agricultores familiares que estavam preocupados e que entendem

a necessidade do plantio de mudas de árvores nativas como fundamentais para conservação e recuperação do solo e recursos hídricos como as nascentes de água para consumo humano, permitindo assim a realização do planejamento ambiental das suas propriedades pela equipe técnica do projeto (APREMAVI, 2017g).

Figura 5: Número de propriedades atendidas pelo projeto Araucária até outubro/2015

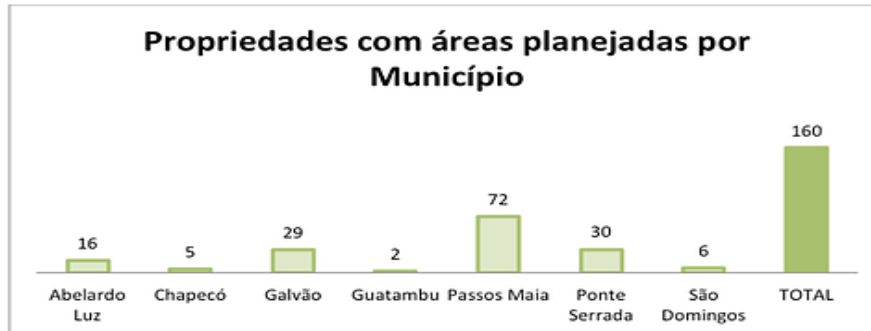


Fonte: Apremavi (2017i). Projeto Araucária. Disponível em: <https://www.projetoaraucaria.org.br/acoes-resultados>

O projeto teve como proposta atender 250 propriedades, conseguindo atender até outubro de 2015 um total de 270 propriedades rurais através do projeto araucária. Tanto na mesorregião Oeste, quanto na mesorregião do Alto Vale do Itajaí foram atendidas 10 propriedades a mais do que a meta, um total de 20 propriedades a mais foram atendidas até o final do projeto.

Na região Oeste, o município com mais atendidos foi Passos Maia, com 72 propriedades, refletindo os resultados do trabalho de conscientização realizado junto aos assentamentos da reforma agrária em parceria com a Cooptrasc (Cooperativa de Trabalho e Extensão Rural Terra Viva). Neste município, destacou-se o fato de 02 atendidos pelo Projeto Araucária estarem entre os 03 primeiros contemplados pelo Pagamento por Serviços Ambientais (PSA) no corredor Ecológico Chapecó. Essa vitória foi uma conquista da parceria entre o Projeto Araucária, Cooptrasc e FATMA (APREMAVI, 2017g).

Figura 6: Número de propriedades atendidas por município na região Oeste.



Fonte: Apremavi (2017i). Projeto Araucária. Disponível em: <https://www.projetoaraucaria.org.br/acoes-resultados>.

Já na região do Alto Vale do Itajaí, o município com maior número de atendidos foi Vitor Meireles, com 29 propriedades. Destacou-se que destas, 08 são localizadas dentro ou no entorno da Área de Relevante Interesse Ecológico (ARIE) Serra da Abelha (APREMAVI, 2017g).

Figura 7: Número de propriedades atendidas por município na região do Alto Vale do Itajaí.



Fonte: Apremavi (2017i). Projeto Araucária. Disponível em: <https://www.projetoaraucaria.org.br/acoes-resultados>

As linhas temáticas trabalhadas foram: reconversão produtiva de áreas, recuperação de áreas degradadas e conservação de florestas e áreas naturais. Dentre estas, a que mais teve área trabalhada foi recuperação de áreas degradadas (106,63 ha). Com êxito, o projeto encerra as atividades com quase 100 ha sobressalente às metas traçadas.

Figura 8: Comparativo entre as metas do Projeto estipuladas e alcançadas.



Fonte: Apremavi (2017i). Projeto Araucária. Disponível em: <https://www.projetoaraucaria.org.br/acoes-resultados>

Nas propriedades atendidas, foi realizado o cadastramento, visita de planejamento ambiental; entrega de arame, quando necessário; entrega de mudas e visita de monitoria. Durante a visita de monitoria, os técnicos puderam acompanhar o desenvolvimento das mudas e a alteração da paisagem (APREMAVI, 2017g).

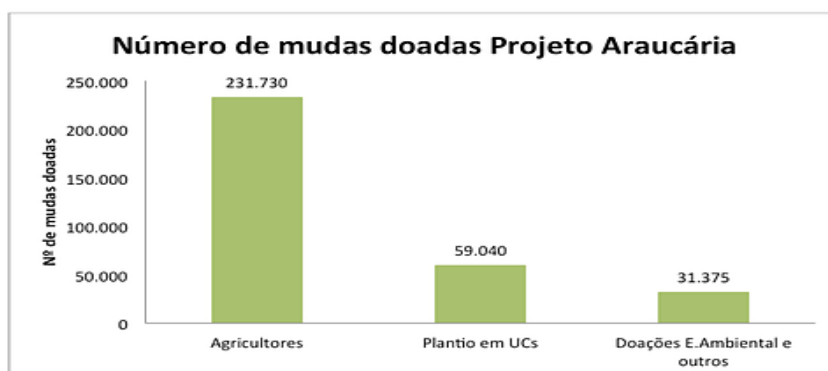
Outra ação foi a implantação do viveiro para produção de mudas de espécies nativas, que foi realizado no período de dezembro de 2013 à março de 2014. Os resultados alcançados através da parceria entre a Apremavi, o Grupo de Apoio à Gestão do Parque Estadual das Araucárias (Grimpeiro) e a Cooperativa dos Produtores de Mate e Ervas Medicinais (Coopamater), renderam “frutos”, pois foram construídos dois viveiros para produção de mudas florestais nativas, localizados nos municípios de São Domingos-SC e Santa Terezinha-SC. Cada viveiro possui capacidade de produção de 25.000 mil mudas/ano de diversas espécies nativas da Mata Atlântica, como a araucária, gabioba, erva-mate, araçás, ipês, canelas, entre outras espécies que serão utilizadas nos processos de recuperação de áreas degradadas; conservação de florestas e áreas naturais; e reconversão produtiva de áreas. A estrutura dos viveiros constitui de uma estufa com 84 m² com canteiros internos, sementeiras, 12 canteiros externos, sistema de irrigação, além de galpão com 98m² para armazenagem de materiais, enchimento das embalagens e repicagem das mudas. A construção dos viveiros contou com auxílio dos membros das organizações parceiras. Cada viveiro construído colaborou com a produção de 25.000 mil mudas de espécies nativas para as atividades do projeto (APREMAVI, 2017g).

Outra ação do Projeto Araucária foi a de acompanhar o funcionamento do viveiro de mudas nativas no período de abril de 2014 a julho de 2015. Como resultados houve o acompanhamento do Viveiro de Mudanças Nativas Ricardo Cunha Canci (São Domingos-SC) e do Viveiro de Mudanças Nativas Ouro Verde (Santa Terezinha-SC) foi realizado pela equipe técnica do projeto e viveirista da Apremavi Luiz Esser. Durante as visitas foram esclarecidas dúvidas referentes à produção e de mudas e acompanhado o desenvolvimento das atividades.

Reuniões de monitoramento e planejamento das atividades foram realizadas com os membros do Grimpeiro e Coopamater.

Também foram disponibilizadas mudas nativas e promovendo a recuperação de áreas degradadas e o manejo sustentável de ambientes naturais no período de dezembro de 2013 à Julho de 2015 em que aproximadamente 320.000 mil mudas foram doadas no período de execução do Projeto Araucária. Destas, 230.000 mil foram doadas a agricultores para trabalhar com recuperação de áreas degradadas e reconversão produtiva de áreas nas propriedades. Destacou-se ainda nesta meta, a doação e plantio de 59.040 mudas para a recuperação de: 25 ha de áreas degradadas na Estação Ecológica da Mata Preta (Abelardo Luz); 03 ha na Área de Relevante Interesse Ecológico (ARIE) Serra da Abelha e 1,6 ha na Floresta Nacional de Chapecó (Guatambu). Além da doação de 31.375 mil mudas para agricultores de municípios vizinhos aos atendidos pelo projeto, durante eventos de divulgação do projeto e atividades de educação ambiental que contribuem indiretamente para a recuperação de áreas degradadas a região de abrangência do projeto (APREMAVI, 2017g).

Figura 9: Número de mudas doadas pelo Projeto Araucária.



Fonte: Apremavi (2017i). Projeto Araucária. Disponível em: <https://www.projetoaraucaria.org.br/acoes-resultados>

Outra atividade relevante foi a realização de avaliação e quantificação dos índices de fixação de carbono, realizada no período de agosto de 2014 à julho de 2015, com o estudo sobre avaliação e quantificação dos índices de fixação de carbono foi realizado em plantios da Apremavi com diferentes idades e estágios sucessionais, onde utilizou-se a mesma metodologia adotada pelo projeto Araucária. A realização do estudo foi importante para dimensionar qual o índice e potencial de fixação de carbono a médio e longo prazo será possível obter nos plantios realizados pelo projeto Araucária (APREMAVI, 2017g).

Também foram realizados seminários sobre restauração florestal, implantação de sistemas agroflorestais e planejamento e gestão da propriedade rural, no período de abril à novembro de 2014. Sendo que foram realizados dois seminários regionais sobre restauração florestal, implantação de sistemas agroflorestais e planejamento e gestão da propriedade rural, nos municípios de Santa Terezinha-SC (Alto Vale do Itajaí) e Galvão-SC (Oeste). O Seminário Regional sobre Conservação Ambiental e Cultivo de Erva-Mate foi realizado no dia 22 de Julho de 2014 em Santa Terezinha-SC. O evento reuniu cerca de 100 pessoas entre agricultores, técnicos e estudantes e teve como objetivo repassar informações aos agricultores visando o uso sustentável dos recursos naturais, a preservação da mata ciliar em torno de rios e nascentes e o incremento na geração de renda a partir da estruturação da cadeia produtiva da erva-mate. O Seminário Regional Conservação Ambiental e Planejamento da Propriedade Rural foi realizado em 15 de Abril de 2015 em Galvão-SC. O evento celebrou o Dia Internacional dos Solos com a presença de 120 agricultores, técnicos e parceiros do projeto. No evento, também foi realizado o lançamento da Cartilha “Projeto Araucária: Conservando e recuperando a Mata Atlântica” (APREMAVI, 2017g).

Outra atividade realizada foi a formação e capacitação de agentes de restauração para a implementação de viveiros e produção de mudas nativas que ocorreu entre dezembro de 2013 a março de 2014. Durante os dias 11 e 12 de março de 2014, a Apremavi realizou o curso de produção de mudas nativas, no Centro Ambiental Jardim das Florestas em Atalanta (SC). O evento contou com a presença de 42 pessoas entre ouvintes lideranças comunitárias dos municípios envolvidos no projeto, além de técnicos, gestores ambientais, estudantes e viveiristas. Com o objetivo de capacitar agentes de restauração para implantação de viveiros e produção de mudas nativas, durante a programação foram abordados os seguintes temas: - escolha de árvores matrizes, coleta e tratamento de sementes; - produção de mudas de erva-mate; - visita a projetos de recuperação e enriquecimento florestal desenvolvidos pela Apremavi; - visita técnica e atividade prática no viveiro de mudas Jardim das Florestas; - viveiros como espaço para Educação Ambiental (APREMAVI, 2017g).

Foram realizadas ainda visitas de intercâmbio para conhecer iniciativas relacionada à implantação de sistemas agroflorestais de agosto a novembro de 2014. Como resultado nos dias 16 e 17 de setembro de 2014 foi realizado o Intercâmbio de agricultores do Oeste ao município de Atalanta-SC e Otacílio Costa-SC. Os intercambistas foram agricultores atendidos pelo Projeto Araucária em Passos Maia-SC. A visita teve como objetivo conhecer iniciativas e formas de condução de sistemas agroflorestais e produção orgânica, ações práticas de recuperação de áreas degradadas e conservação de áreas de floresta nativa. Em

Atalanta-SC, os agricultores visitaram o Parque Natural Municipal da Mata Atlântica, a Reserva Particular de Patrimônio Natural Serra do Pitoco, o Viveiro Jardim das Florestas, o Centro Ambiental e áreas demonstrativas da Apremavi. Em Otacílio Costa-SC, visitaram a propriedade da senhora Fátima, integrante da AFAOC – Associação das Famílias Agricultoras de Otacílio Costa. No mês de agosto o grupo de mulheres da Coopamater de Santa Terezinha-SC, visitaram a Apremavi e puderam visualizar aspectos importantes da propriedade como o paisagismo, e vislumbrar novas oportunidades como a confecção de artesanatos, a produção de geleias de frutas nativas e o plantio e uso de plantas medicinais. No mesmo mês foi realizado um dia de campo no município de Santa Terezinha sobre manejo e enriquecimento de florestas secundárias (APREMAVI, 2017g).

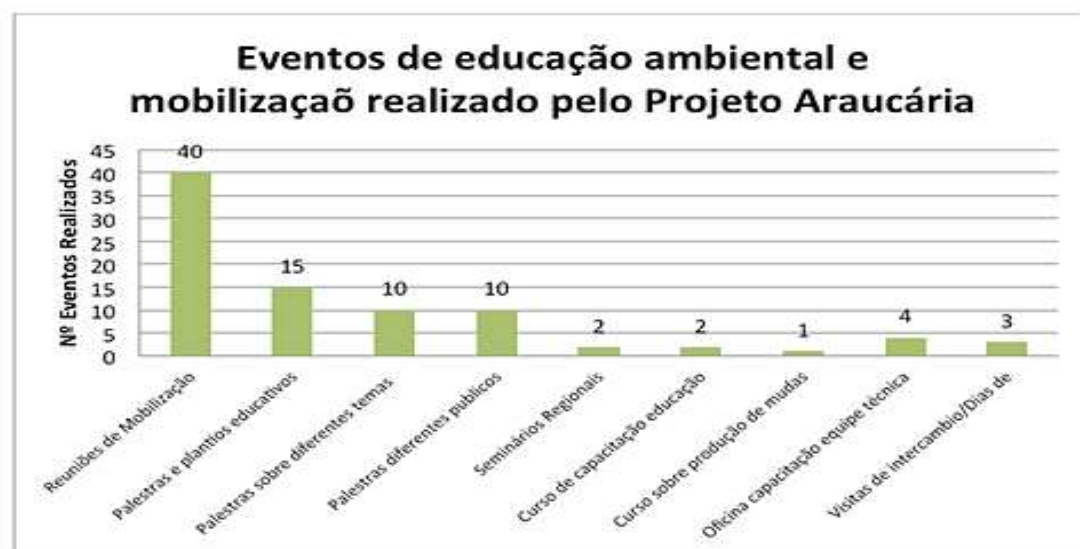
Outra relevante atividade foram os cursos de educação ambiental para educadores que foram realizados de abril a novembro de 2014. Foram realizados dois cursos de educação ambiental para educadores, um em Chapecó-SC e outro em Atalanta-SC. O curso em Chapecó foi realizado no dia 25 de março de 2015, no Centro de Treinamento da EPAGRI. Em Atalanta, o curso foi realizado no Centro Ambiental Jardim das Florestas no dia 30 de abril de 2015. Aproximadamente 60 professores, técnicos, acadêmicos de licenciatura e parceiros do Projeto Araucária, oriundos de 08 municípios da mesorregião oeste e 08 municípios da mesorregião do Alto Vale do Itajaí, participaram do curso, incluindo professores de escolas estaduais e municipais, urbanas e rurais. Os cursos foram ministrados pela educadora Silvana Gomes e tiveram como objetivo a capacitação, socialização e troca de experiências entre os participantes, em temas relacionados à educação ambiental e a conservação dos recursos naturais (APREMAVI, 2017g).

Outra atividade que teve ótimos resultados foi o envolvimento das comunidades escolares com projeto araucária, sendo realizado entre abril de 2014 à julho de 2015, em escolas localizadas na zona rural e urbana onde o projeto teve sua atuação foram envolvidas por meio da realização de palestras, dinâmicas relacionadas à preservação do meio ambiente e participação dos alunos em plantios educativos. No Oeste, os plantios acontecerem durante a semana do meio ambiente de 2014 e 2015 nas escolas; na Estação Ecológica da Mata Preta (Abelardo Luz-SC); na Floresta Nacional de Chapecó (Guatambu-SC); em propriedade da zona de amortecimento do Parque Nacional das Araucárias; em comunidades dos assentamentos da reforma Agrária em Passos Maia; entre outros locais. Destacaram-se também as palestras sobre a ação de recuperação de áreas degradadas na ESEC Mata Preta nas escolas, antecedendo a atividade do plantio. Na região do Alto Vale do Itajaí as atividades também estiveram concentradas nas escolas rurais, com a participação dos alunos em diversos

plantios educativos e realização de palestras nas escolas. O projeto também foi destaque em diversas visitas e palestras realizadas ao Centro Ambiental e Viveiro Jardim das Florestas, localizado em Atalanta-SC. Como ferramenta para os trabalhos de educação ambiental, foi elaborado o jogo da memória “Biodiversidade na Mata Atlântica” (APREMAVI, 2017g).

E por fim ainda houveram diversas outras atividades realizadas pelo projeto ao longo de sua atuação como a participação em eventos, seminários, feiras para divulgação do projeto; o acompanhamento da estruturação e funcionamento da Coopamater; o acompanhamento e realização das reuniões da Rede Gestora do Corredor das Araucárias; a capacitação permanente da equipe técnica; a elaboração de materiais de divulgação, sensibilização e capacitação – cartilha e vídeo “Projeto Araucária: Conservando e Recuperando a Mata Atlântica”; a atuação em conjunto com o Programa SC Rural e convergência de ações; a elaboração de banco de dados com informações sobre as propriedades envolvidas no projeto e atividades realizadas; o envolvimento direto de aproximadamente 2.300 pessoas por meio de reuniões de mobilização; realização de 35 palestras; seminários regionais; cursos de capacitação em educação ambiental; curso sobre produção de mudas nativas; oficinas de capacitação da equipe técnica; visitas e dias de campo. Ainda o envolvimento de aproximadamente 365 pessoas em visitas às propriedades; reuniões da Rede Gestora do Corredor das Araucárias e reuniões de planejamento (APREMAVI, 2017g).

Figura 10: Eventos de Educação Ambiental e Mobilização realizados pelo Projeto até julho de 2015.



Fonte: Apremavi (2017i). Projeto Araucária. Disponível em: <https://www.projetoaraucaria.org.br/acoes-resultados>

Pode-se perceber que ao longo do projeto araucária as metas traçadas foram alcançadas e superadas com êxito, houve diversas ações que contribuíram para o envolvimento de toda a comunidade das regiões trabalhadas, palestras, cursos, capacitações, seminários, que agregaram novos conhecimentos e aprendizados àqueles que estiveram envolvidos direta ou indiretamente no projeto.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao realizar o presente estudo pode-se verificar que a Apremavi ao longo de seus quase 30 anos de atuação tem realizado diversos programas, projetos e ações que vem de encontro ao desenvolvimento sustentável, a entidade esteve envolvida com diversas causas ambientais, envolveu a comunidade, conscientizou a população, no viveiro de mudas já produziram milhões de mudas, que foram plantadas em diversas regiões do estado e do país. Em suas ações a Apremavi preocupa-se com todos os envolvidos, busca parcerias com o poder público, com empresas privadas e com os agricultores, dessas parcerias surgiram muitos programas e projetos que deram certo, motivando os agricultores a permanecerem no campo, propiciando novas fontes de renda sem degradar o meio ambiente, fortalecendo as famílias e as comunidades. Em diversas regiões de Santa Catarina a Apremavi deixa suas contribuições significativas, podemos citar algumas das muitas ações: o auxílio à implantação de Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPNs), ou de Áreas de Relevante Interesse Ecológico (ARIE), o incentivo a criação de Unidades de Conservação e Corredores Ecológicos, ou o auxílio no planejamento das propriedades e paisagens rurais. O trabalho da Apremavi, ao longo desses quase 30 anos de atuação, vem tendo um grande e respeitoso reconhecimento. A entidade tornou-se conhecida e reconhecida a nível local, estadual e nacional, conquistando diversas premiações, aproximadamente 17 prêmios, mas o que gera maior orgulho são as contribuições que tem feito pelo meio ambiente e as comunidades envolvidas ao longo de sua trajetória.

O objetivo deste artigo foi analisar o papel da Apremavi e do Projeto Araucária na preservação ambiental e no desenvolvimento sustentável de Santa Catarina e pode-se perceber que ao longo de sua atuação a Apremavi realiza diversas ações com grande relevância aos atores nela envolvidos, como o projeto Araucária que foi um projeto com resultados positivos as regiões trabalhadas e no qual podemos perceber o desenvolvimento sustentável, de acordo com as dimensões de Sachs (2000), social (progresso no sentido da equidade e justiça social); cultural (conscientização e valorização dos ecossistemas, a integração dos povos e a não-violência); do meio ambiente; distribuição territorial equilibrada dos assentamentos e

atividades humanas; econômica (visando a satisfação das necessidades humanas básicas); política (reconciliando e integrando o desenvolvimento com a conservação da biodiversidade, participação e autonomia).

O projeto Araucária possibilitou aos agricultores envolvidos no projeto conceitos e práticas que visam o desenvolvimento sustentável, valorizando a terra e entendendo a sua propriedade como algo de valor sentimental, não só um local de onde se tira o sustento, mas sim um lugar que possa chamar de lar e que trará qualidade de vida aqueles que ali residem.

O Projeto Araucária alcançou seus objetivos e ultrapassou as metas traçadas, pois foi um projeto que além da conscientização e do trabalho de conservação e recuperação das florestas da mata atlântica, buscou a valorização dos agricultores e o envolvimento da família no projeto, por meio de visitas realizadas na propriedade, reuniões, seminários, visitas de intercâmbio, organização de grupos de mulheres e diversas atividades de educação ambiental. Também se envolveu com a comunidade com cursos, palestras e conscientizações sobre educação ambiental, visitas as escolas, doações de mudas nativas, enfim o projeto buscou abordar as dimensões do desenvolvimento sustentável do autor Sachs, pois esteve envolvida na esfera social, ambiental, econômica, territorial e política.

Quadro 1: Dimensões do Desenvolvimento Sustentável e Resultados da Pesquisa

Dimensões do Desenvolvimento Sustentável de acordo com Sachs (2000)	Resultados da Pesquisa - Apremavi e Projeto Araucária
Esfera Social (progresso no sentido da equidade e justiça social).	Interações com agricultores, famílias, escolas e a comunidade.
Esfera Cultural (conscientização e valorização dos ecossistemas, a integração dos povos e a não-violência).	Conscientização das comunidades e interação delas com a Apremavi.
Esfera Ambiental (os sistemas de sustentação da vida como provedor de recursos e como “recipientes” para a disposição de resíduos).	Adoção de medidas de recuperação e conservação da mata atlântica. Produção e plantio das mudas nativas. Ações de educação ambiental.
Esfera Territorial (distribuição territorial equilibrada dos assentamentos e atividades humanas).	Discussão sobre o território. Respeito as características e individualidades de cada família e de cada região.
Esfera Econômica (visando a satisfação das necessidades humanas básicas).	Planejamento da propriedade levou a um aumento da produção sem agredir o meio ambiente como os sistemas agroflorestais. Orientações acerca dos serviços ambientais, que podem vir a ser uma fonte de renda extra aos agricultores.
Esfera Política (reconciliando e integrando o desenvolvimento com a conservação da biodiversidade, participação e autonomia).	Aplicação de políticas públicas e parcerias com órgãos municipais, estaduais, federais e entidades sem fins lucrativos.

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos conceitos do autor Ignacy Sachs e os resultados da pesquisa.

O desenvolvimento sustentável na esfera social se deu através de todas as interações com os agricultores, suas famílias, as escolas e a comunidade em geral que foi envolvida pelo projeto. Na esfera cultural, houve a conscientização das comunidades para a conservação da Mata Atlântica e a interação entre as comunidades relacionadas no projeto e na Apremavi. Na esfera ambiental muito foi feito pelo meio ambiente ao adotar medidas de recuperação e conservação da mata atlântica, também a produção e plantio das mudas nativas, foram ótimas contribuições ao meio ambiente, além de todo o aprendizado e a educação ambiental que foi repassada aos membros afetados pelo projeto. Na esfera econômica os agricultores foram incentivados a planejarem as suas propriedades tornando-as mais produtivas sem agredir o meio ambiente como os sistemas agroflorestais, também receberam as mudas, o arame e as visitas técnicas sem custo para a propriedade e além disso receberam orientações a cerca dos serviços ambientais, que poderá vir a ser uma fonte de renda extra aos agricultores. Na esfera territorial houve um importante apego e discussão sobre o território, como o uso adequado das propriedades, técnicas de manejo e cuidado, sempre respeitando as características e individualidades de cada família e de cada região. E na esfera política houve a aplicação de políticas públicas e parcerias com órgãos municipais, estaduais, federais e entidades sem fins lucrativos que propiciaram uma melhor interação e execução do projeto, levando-o a um resultado ainda mais positivo.

Percebe-se assim a grande relevância que a Apremavi teve na execução das atividades desenvolvidas no Projeto Araucária, pois associadas com boas práticas de gestão da propriedade rural, troca de conhecimentos e experiências entre os envolvidos e entidades parceiras, houve diversas contribuições para o desenvolvimento sustentável dos municípios que foram abrangidos pelo projeto. Todos os envolvidos no Projeto Araucária estiveram preocupados e conscientes sobre a necessidade da recuperação de áreas degradadas para a manutenção e recuperação da água e do solo, com um cuidado especial com as nascentes de água para consumo humano. Observando no planejamento de suas propriedades e no cuidado com as florestas um futuro promissor para a sua propriedade rural, através de sistemas agroflorestais, agricultura orgânica ou pelo pagamento de serviços ambientais surgiram formas para realmente acontecer um desenvolvimento sustentável, economicamente viável e socialmente justo. Essas são mudanças que poderão não ser vistas hoje, mas se colherão os frutos no amanhã. São escolhas individuais que refletirão no coletivo, se estiverem conscientes sentirão que tem dever e responsabilidade de pensar no bem comum e de garantir a sustentabilidade da qualidade de vida às futuras gerações e a todos os biomas.

Nesse contexto, conservar e recuperar as florestas se torna imprescindível e necessário, devendo ser a escolha de todos, pois com o planejamento adequado conseguir-se-á um desenvolvimento sustentável e que, portanto, se sustente ao longo dos anos, sem agredir o meio em que se vive, dando condições a população de ter uma renda que sustente a todos, proporcionando qualidade de vida a todo o ecossistema.

THE ROLE OF APREMAVI IN SUSTAINABLE REGIONAL DEVELOPMENT WITH A FOCUS ON THE ARAUCAN PROJECT

Abstract

The objective of this work is to analyze the role of Apremavi in the Regional Sustainable Development focused on the Araucan project. Over almost 30 years of operation, Apremavi has been working for the conservation of the Atlantic Forest, with actions to preserve native vegetation remnants, to recover degraded areas and to plan properties and landscapes. With this, they intend to help to combine nature conservation with the socioeconomic development of farmers and the region. This article will focus on the Araucan Project, conducted by Apremavi in the years 2013 to 2015. The research, developed in the first half of 2017, was bibliographical and documentary, linked to the sustainable rural development research line of the Lato Postgraduate program Sensus, of the Specialization Course on Sustainable Regional Development, of the University Center for the Development of the High Valley of Itajaí (UNIDAVI), in partnership with the Secretariat of Education of the State of Santa Catarina (SED / SC), through the Support Fund Maintenance and Development of Higher Education (FUMDES). The general objective of the research was to analyze the role of Apremavi and the Araucan project in the environmental preservation and sustainable development of the Alto Vale do Itajaí region and other regions of the state. Documentary research was used as instrument of data collection. The Araucan project was carried out in two mesoregions of the State of Santa Catarina, the western mesoregion and the upper Vale do Itajaí mesoregion, and worked with the farmers of 13 municipalities of these mesoregions, in which two years of operation (from 2013 to 2015) Were able to establish two nurseries of native seedlings (one in each mesoregion) with a production capacity of 25,000 thousand seedlings per year, the donation of 320,000 native seedlings, the advising of 270 properties / families and the recovery of 130 hectares of Permanent Preservation Area (APP) and Legal Reserve of the Atlantic Forest, several courses, training, involvement with the community, environmental education actions, having a very positive result to the project participants since several actions were taken to provide sustainable development in their municipalities, Empowering and raising the awareness of the populations of the cities worked, managing to address the pillars Sustainable development during project execution.

Key-words: Sustainable Regional Development. Araucária Project. Sustainability. Recovery of Degraded Areas. Native seedlings. Environmental education.

REFERÊNCIAS

APREMAVI - Associação de Preservação do Meio Ambiente e da Vida. Disponível em: <<http://www.apremavi.org.br/institucional/>> Acesso em: 25 mar. 2017a.

APREMAVI - Associação de Preservação do Meio Ambiente e da Vida. Disponível em: <<http://www.apremavi.org.br/projeto-araucaria/>>. Acesso em: 25 mar. 2017b.

APREMAVI - Associação de Preservação do Meio Ambiente e da Vida. Disponível em: <<http://www.apremavi.org.br/projeto-araucaria/acoes-do-projeto/>>. Acesso em 25 mar. 2017c.

APREMAVI - Associação de Preservação do Meio Ambiente e da Vida. Disponível em: <<http://www.apremavi.org.br/programas/planejando-propriedades-e-paisagens/>>. Acesso em: 25 mar. 2017d.

APREMAVI. Figuras 2 e 3. Programas e Projetos da Apremavi. Disponível em: <<http://www.apremavi.org.br/programas/>>. Acesso em: 04 mai. 2017e.

APREMAVI. Figura 4: Organograma da Apremavi. Disponível em: <<http://www.apremavi.org.br/institucional/estrutura-e-equipe/>>. Acesso em 04 mai. 2017f.

APREMAVI. Projeto Araucária. Disponível em: < www.projetoaraucaria.org.br/acoes-resultados >. Acesso em: 07 abr. 2017g.

APREMAVI. Projeto Araucária. Mapa 1. Disponível em: <<https://www.projetoaraucaria.org.br/sobre>>. Acesso em 04 mai. 2017h.

APREMAVI. Projeto Araucária. Figuras 5 à 10. Disponível em: <<https://www.projetoaraucaria.org.br/acoes-resultados>>. Acesso em 07 abr. 2017i.

BOFF, Leonardo. **Sustentabilidade: O que é - o que não é**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

DALMORA, Eliane. **Educação Ambiental**. Indaial: ASSELVI, 2007.

DICK, Edilaine; HOFFMANN, Grasiela Andrade; PROCHNOW, Miriam; FRANCISCO, Maria Luiza Schmitt. **Apremavi 25 Anos**. Revista Institucional. 1ª Ed. Rio do Sul/Atalanta: APREMAVI, 2013.

DICK, Edilaine; PROCHNOW, Miriam. (Organizadoras). **Projeto Araucária**. Conservando e recuperando a Mata Atlântica. 1ª Ed. Atalanta: APREMAVI, 2015.

FURTADO, Celso. **O mito do desenvolvimento econômico**. 6 ed. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1983.

HERRERA, Amílcar et al. **Catastrophe or new society? A Latin American World Model**. Ottawa, Canada: IDRC, 1976.

MEADOWS, Donella H. *et al.* **Limites do Crescimento**: um relatório para o projeto do Clube de Roma sobre o dilema da humanidade. São Paulo: Perspectiva, 1972.

ONGS BRASIL. Consulta Ongs de Meio Ambiente em SC. Disponível em: <<http://www.ongsbrasil.com.br/default.asp?Pag=37&PageNo=1&ONG=&Estado=SC&Cidade=&Tipo=Meio%20Ambiente&Atividade=>>>. Acesso em 04 mai. 2017.

PROCHNOW, Miriam. Organizadora. **Planejando Propriedades e Paisagens**. 1ª Ed. Rio do Sul: Apremavi, 2005.

SACHS, Ignacy. **Ecodesenvolvimento**: crescer sem destruir. São Paulo: Ed. Vértice, 1986.

SACHS, Ignacy. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro: Garamond, 2000.

SACHS, Ignacy. **Desenvolvimento**: incluyente, sustentável, sustentado. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.